

**ESTUDO DE CASO:
mediações a partir das novas sondagens Boquinhos®**

**CASE STUDY:
mediations based on the novas sondagens Boquinhos®**

Alexandra Fernandes Morais Rangel¹

RESUMO

Uma alfabetização eficiente é o alicerce para toda a educação crítica e emancipadora. Em 2022, as dificuldades nesse processo foram apontadas como consequência da pandemia da COVID 19, afetando diretamente o aprendizado dos estudantes. Como resultado, torna-se urgente a capacitação dos professores na aplicação de instrumentos em sala de aula com o propósito de mediações adequadas e eficazes a partir do desempenho do aluno e/ou da turma obtidos nas tarefas. Esses instrumentos precisam ser de fácil aplicação, correção e eficazes para que comparações em tempos diferentes possam ser realizadas para comprovar a evolução do aluno e/ou da turma. Os objetivos desse estudo foram verificar se o protocolo Novas Sondagens Boquinhos oferece suporte suficiente para sondagem, planejamento das mediações, acompanhamento das intervenções e comparação dos resultados para confirmação da evolução da criança. E ainda apresentar os resultados obtidos na mediação de uma criança a partir da Sondagens Boquinhos, coletados em dois tempos. Como resultado foi possível observar uma evolução significativa no desenvolvimento de habilidades e aprimoramento de outras. O instrumento mostrou-se eficaz para o planejamento das mediações, foi de fácil aplicação, correção e tabulação dos resultados.

Palavras chaves: Sondagens Boquinhos; Avaliação diagnóstica; Mediações; Alfabetização.

ABSTRACT

Efficient literacy is the foundation for all critical and emancipatory education. In 2022, the difficulties in this process were identified because of the COVID 19 pandemic, directly affecting students learning. As a result, it became urgent to train teachers in the application of tools in the classroom with the purpose of adequate and effective mediations based on the student and/or the class's performance obtained in the tasks. These tools need to be easy to apply, correct and effective so that comparisons at different times can be made to prove the evolution of the student and/or the class. The objectives of these studies were to verify whether the Novas Sondagens Boquinhos protocol offer sufficient support for probing, planning mediations, monitoring interventions, and comparing results to confirm the child's evolution. And still presents the results obtained in the mediation of a child from the Sondagens Boquinhos twice. As a result, it was possible to observe a significant evolution in the development of skills and improvement of others. The instrument proved to be effective for planning the mediations, it was easy to apply, correct and tabulate the results.

Keywords: Sondagens Boquinhos; Diagnostic evaluation; Mediations; Literacy.

1. INTRODUÇÃO

Um desafio que engloba pais, professores, gestores educacionais, pesquisadores, clínicos, formuladores de políticas e governos é o de garantir o direito de que todos aprendam

¹ Terapeuta Ocupacional, Mestre em Ciências da Saúde, psicopedagoga, neuropsicopedagoga, Multiplicadora do Método das Boquinhos®

a ler e escrever com proficiência, autonomia e independência. Assim, vários países e entidades mundiais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) reconhecem a importância da alfabetização, considerando tal tema como essencial para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos em todo o mundo (PNUD, 2015; UNESCO, 2019).

Sargiani (2022) afirma que nas últimas décadas o interesse por uma alfabetização de qualidade para todos levou a uma disposição maior por práticas de ensino, baseadas em evidências, mais eficientes e que promovam melhores resultados nos níveis de aprendizagem dos estudantes. Porém, há ainda uma distância entre as práticas em sala de aula e o conhecimento científico. No Brasil, esse descompasso pode ser observado pelas muitas discussões sobre a aprendizagem e o ensino da leitura e da escrita centradas nos métodos de alfabetização (SOARES, 2016).

Ler e escrever para as pessoas alfabetizadas e que já têm o domínio dessas habilidades pode parecer uma tarefa simples e corriqueira. Entretanto, a leitura e a escrita demandam muitos processos cognitivos e linguísticos complexos os quais requerem inúmeros esforços por parte dos aprendizes que estão apenas começando sua jornada. Os futuros leitores e escritores precisam aprender a segmentar os sons da fala, a relacionar os sons com os símbolos gráficos, chamados letras, e a usar esse conhecimento de modo sistemático para comunicar por meio da escrita, obter e produzir novos conhecimentos (SARGIANI, 2022). É preciso considerar também fatores genéticos como maturidade neurológica da criança, neuroplasticidade positiva, saúde psíquica neurodesenvolvimental, que são importantes preditores da aprendizagem (STEIN; GIACOMONI; FONSECA, 2019). Outros domínios como consciência fonológica, processamento auditivo e visual, velocidade de processamento, dentre outros, quando alterados, podem comprometer o processamento cognitivo e, conseqüentemente, o aprendizado, refletindo, assim, no desempenho acadêmico satisfatório (SEABRA *et al.*, 2014; SILVA; CAPELLINI, 2010). Importante lembrar que fatores externos como a escola e o ambiente no qual o aluno vive também são capazes de interferir na aprendizagem e constituem obstáculos à integração do pensar, sentir, falar, ouvir e agir (PAÍN,1985; WEISS,1992; TONELOTTO, 2002).

Ter ciência das interferências no processo de aprendizagem não é suficiente para garantir uma alfabetização com autonomia, proficiência e prazer. É indispensável que o professor saiba sondar as habilidades cognitivas pertinentes à idade/escolaridade, a fim de elaborar seus planos de mediação e intervenção com propriedade e eficiência, uma vez que é

na sala de aula que as dificuldades para aprender se tornam concretas. Na opinião de Romero (1995), a avaliação inicial e referencial do professor pode ser uma aliada para a investigação das dificuldades de aprendizagem.

Tão importante quanto o processo de alfabetização em si, é a necessidade de considerar que atrasos e/ou dificuldades nessa etapa precisam ser identificados com o propósito de obterem-se mediações adequadas em salas de aula e encaminhamentos a outros profissionais, quando pertinente. Oliveira (2023) destaca que, quando o pedagogo/professor consegue observar e realizar a sondagem adequada com a sua turma (ou o aluno que precisa), por meio de avaliações diagnósticas, está mais inclinado a ter um olhar individualizado para cada criança e respeitar suas particularidades.

Cunha (2000) afirmou que avaliar o rendimento ou desempenho escolar é tarefa difícil tanto para professores quanto para clínicos que enfrentam a falta de instrumentos de medida que tenham sido desenvolvidos e/ou adaptados à nossa cultura. Não só o número de instrumentos é reduzido no Brasil, como também a experiência dos profissionais, dentre eles os professores, com ferramentas de avaliação padronizadas relacionadas ao desempenho escolar. Esse cenário vem mudando relativamente nos últimos anos, uma vez que testes e baterias de avaliações foram desenvolvidos para verificar as habilidades/limitações dos aprendizes. São excelentes para a prática clínica, mas, para os professores, poucos são acessíveis, de fácil aplicação e correção e possibilitam um panorama para as mediações e o acompanhamento da evolução do decorrer do ano, além de possibilitar análises estatísticas. Isso faz com que o professor ou não utilize nenhum instrumento ou utilize apenas como uma medida de avaliação diagnóstica e conhecimento do aluno.

Souza (1997) alega que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental costumam considerar apenas as dificuldades de aprendizagem dos escolares, responsabilizando-as pelo insucesso. Esse “pré-diagnóstico” demonstra que, na maioria das vezes, os educadores não acreditam na capacidade das crianças para aprender. Mas, por outro lado, segundo o autor, esse mesmo “pré-diagnóstico” pode auxiliar o professor na realização do levantamento das dificuldades/defasagens de aprendizagem, no sentido de contribuir com a elaboração de planejamentos de ensino e mediações mais adequados para a realidade educacional da criança, minimizando as dificuldades para aprender a leitura e a escrita.

Tendo em vista a necessidade não somente de avaliar de forma qualitativa e quantitativa, mas também gerar análises estatísticas, Jardini *et al* (2020) elaboraram um protocolo intitulado Novas Sondagens Boquinhas. Trata-se de uma ferramenta fácil e acessível que permite

transformar dados da prática clínica e educacional em dados quantitativos, em informações mensuráveis e que possibilitam, posteriormente à sua aplicação, planejar, transformar, mediar, tratar, replanejar e reavaliar.

As Novas Sondagens Boquinhas foram elaboradas a partir do documento nacional da BNCC e fornecem a possibilidade de aplicar não só para o ano escolar e/ou faixa etária sugerida, como também flexibilizar a aplicação de acordo como o desenvolvimento do aprendiz, identificando a defasagem e norteando as mediações (JARDINI *et al.*, 2020). As Sondagens contemplam desde a faixa etária de Educação Infantil (4 e 5 anos) até os anos iniciais do Ensino Fundamenta (1º ao 5º ano) e as habilidades da BNCC. No Quadro 1 encontram-se descritos os objetivos de cada tarefa da Sondagem do 1º Ano/EF e o correspondente da BNCC.

Quadro 1 - Os objetivos das Sondagens e da BNCC

Ensino Fundamental – 1º ano	
Objetivos das Sondagens	Objetivos da BNCC
Hipótese de Escrita, qualidade do traçado, conhecimento e uso das letras	(EF01LP02, EF01LP05)
Compreensão leitora de palavras	(EF01LP05, EF01LP09, EF01LP13, *EF12LP01)
Consciência fonológica e fonêmica de rimas	(EF01LP13)
Consciência fonológica por aliteração da primeira letra, consciência fonoarticulatória e associação fonografêmica	(EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08)
Consciência fonêmica da sequência de vogais das palavras	(EF01LP06, EF01LP08)
Compreensão leitora de frases	(EF15LP18, EF01LP03)
Escrita de frase	(EF01LP02, EF01LP05)

Fonte: CANOAS-ANDRADE, 2023

As questões pertencentes a cada série contam com itens que são investigados e não avaliados de maneira formal e científica, como em um teste. Sondagem não é teste, é uma triagem para se conhecer as habilidades e fragilidades dos aprendizes. As Sondagens podem ser aplicadas individualmente ou na turma para que se possa realizar uma análise evolutiva, intra e entre alunos. Para o acompanhamento, o ideal é que a mesma sondagem seja reaplicada em dois ou três tempos, com intervalos de três meses, tornando possível que os dados sejam comparados na mesma base. Os dados alimentam uma planilha para estudos dos resultados, pontuados de acordo com o valor atribuído às questões, facilitando, assim, o controle e a mediação dos educadores. Após a aplicação da Sondagem, o educador conhecerá o aprendiz, visando adequar e planejar as atividades a serem oferecidas para seu crescimento e consolidação da aprendizagem (JARDINI *et al.*, 2020).

Os objetivos desse estudo foram verificar se o protocolo Novas Sondagens Boquinhas oferece suporte suficiente para sondagem, planejamento das mediações, acompanhamento das intervenções e comparação dos resultados para confirmação da evolução da criança e apresentar os resultados obtidos na mediação de uma criança a partir da Sondagem Boquinhas, coletados em dois tempos.

2. DESCRIÇÃO DO CASO

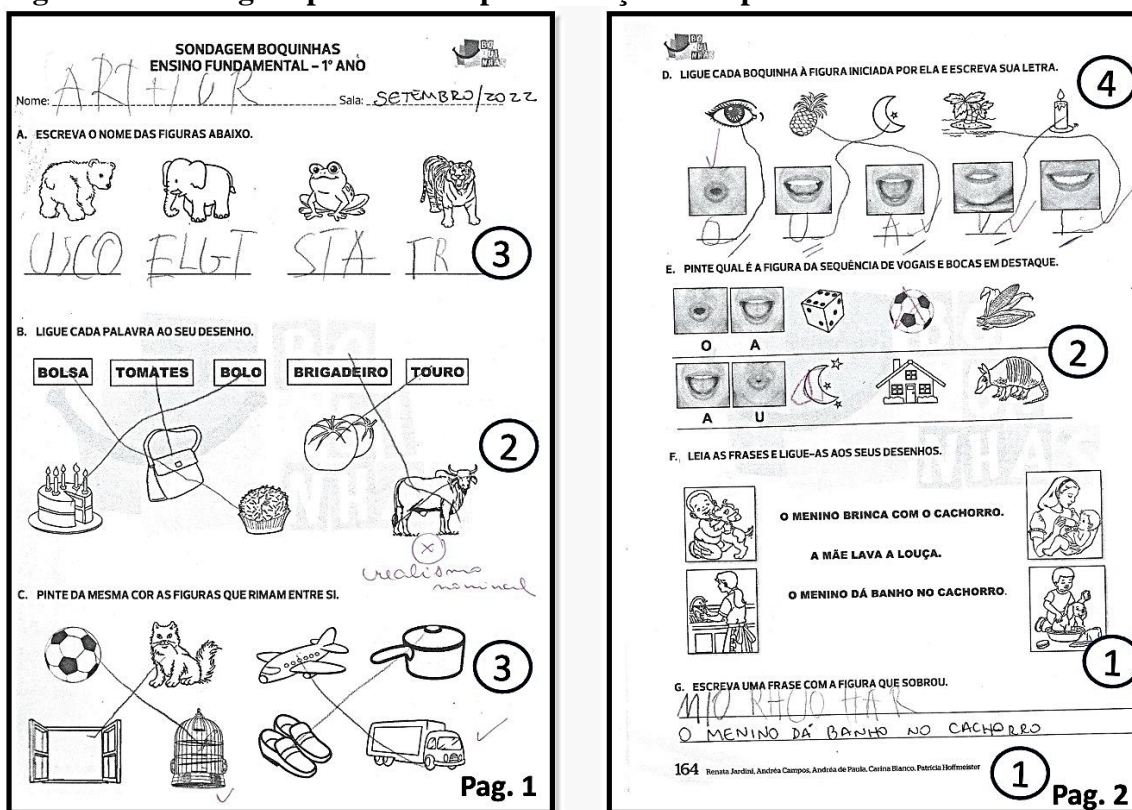
Trata-se de uma criança do sexo masculino, nascida a termo, com idade de 6 anos e 6 meses, sem intercorrências ou histórico de cirurgias e internações até o momento. A mãe relata que o filho atingiu todos os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor na idade esperada. O garoto não frequentou os dois últimos anos do Ensino Infantil presencialmente devido à pandemia da COVID-19 (2020/2021), retornando efetivamente ao ensino presencial em 2022, no 1º Ano do Ensino Fundamental. A criança foi atendida de setembro a início de dezembro, duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada atendimento. Foram utilizados materiais autênticos (jogos físicos e *on-line*, livros, atividades para *download*) do Método das Boquinhas de acordo com as habilidades que precisavam ser trabalhadas.

2.1. Instrumentos e escalas utilizadas na avaliação

Fizeram parte da avaliação diagnóstica da criança testes (TDE II, Teste de Discriminação Fonológica, dentre outros), e escalas (IDADE, SNAP-IV), preenchidas pelos pais e professores com o propósito de verificar alterações. Somente serão apresentados os resultados detalhados e tabulados da Sondagem Boquinhas, pois é o objeto desse estudo.

NOVAS SONDAgens BOQUINHAS (JARDINI, R. *et al*, 2020) – 1º Ano - foram investigadas as seguintes habilidades pertinentes a essa escolaridade, conforme apresentado anteriormente no Quadro 1. A sondagem preenchida pela criança pode ser vista na Figura 1. Na Figura 2, é possível visualizar a pontuação obtida pela criança, os dados inseridos na tabela e o gráfico. O programa de intervenção foi elaborado a partir do resultado da criança nas tarefas.

Figura 1 – Sondagens preenchidas pela criança – Tempo 1 – set/22



A.G. – Hipótese de escrita – silábica sem valor sonoro, embora já conheça alguns fonemas.

B. Compreensão leitura de palavras – acertou apenas uma. Ao ser questionado sobre qual a maior palavra, respondeu touro e ligou a imagem com BRIGADEIRO.

C. Rimas – Embora tenha acertado dois pares, ainda não domina o conceito de rimas.

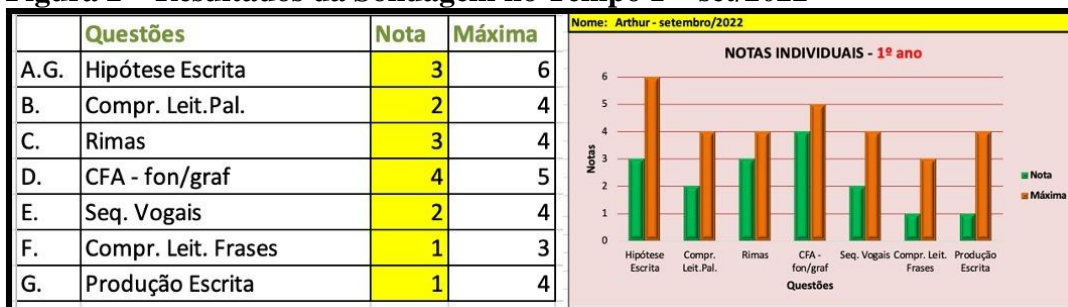
D. Consciência fonológica por aliteração da primeira letra, consciência fonoarticulatória e associação fonografêmica – Conhece as vogais, mas ainda não todas as consoantes.

E. Sequência de vogais – acertou apenas uma, identifica as vogais presentes na segunda sequência, mas ainda não percebe que precisa estar na ordem.

F. Compreensão leitora de frases – disse que não sabia ler e não quis tentar.

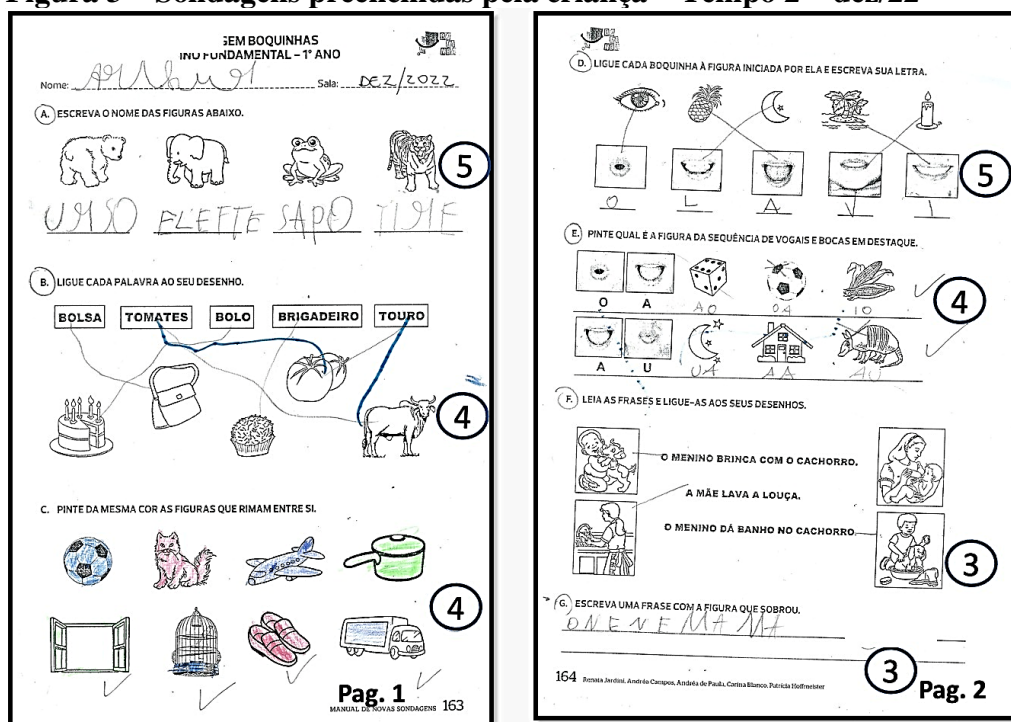
G. Produção escrita – foi solicitado que escolhesse um desenho para escrever uma frase.

Figura 2 – Resultados da Sondagem no Tempo 1 – set/2022



Após 3 meses de intervenção, a mesma sondagem foi aplicada novamente, conforme apresentado na Figura 3. Os resultados podem ser visualizados na Figura 4.

Figura 3 – Sondagens preenchidas pela criança – Tempo 2 – dez/22



A.G. Hipótese de escrita – silábico-alfabética, mas ainda não conhece todos os fonemas.

B. Compreensão leitura de palavras – ligou corretamente as imagens, percebeu o erro e corrigiu.

C. Rimas – acertados todos os pares, o que mostra uma boa compreensão do conceito.

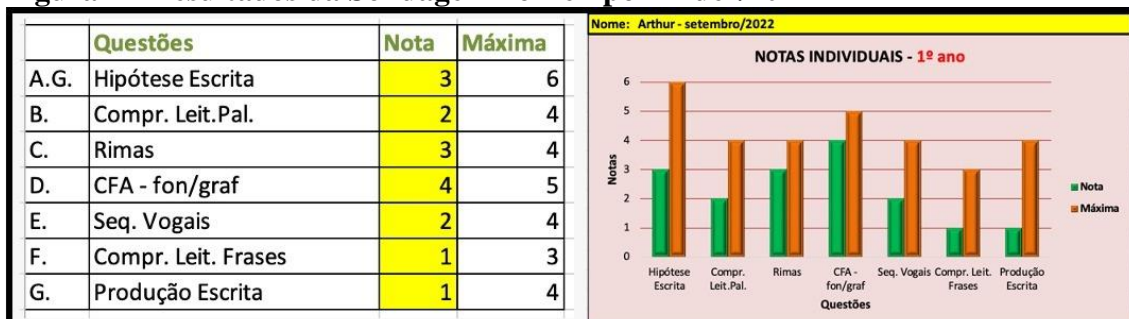
D. Consciência fonológica por aliteração da primeira letra, consciência fonarticulatória e associação fonografêmica – associou corretamente vogais e consoantes.

E. Sequência de vogais – identifica as vogais presentes na sequência.

F. Compreensão leitora de frases – já apresenta uma boa compreensão leitora.

G. Produção escrita – escreve com hipossegmenação e omissão de letras, mas já apresenta uma evolução significativa quando comparado com o desempenho no Tempo 1.

Figura 4 - Resultados da Sondagem no Tempo 2 – dez/2022



3. METODOLOGIA

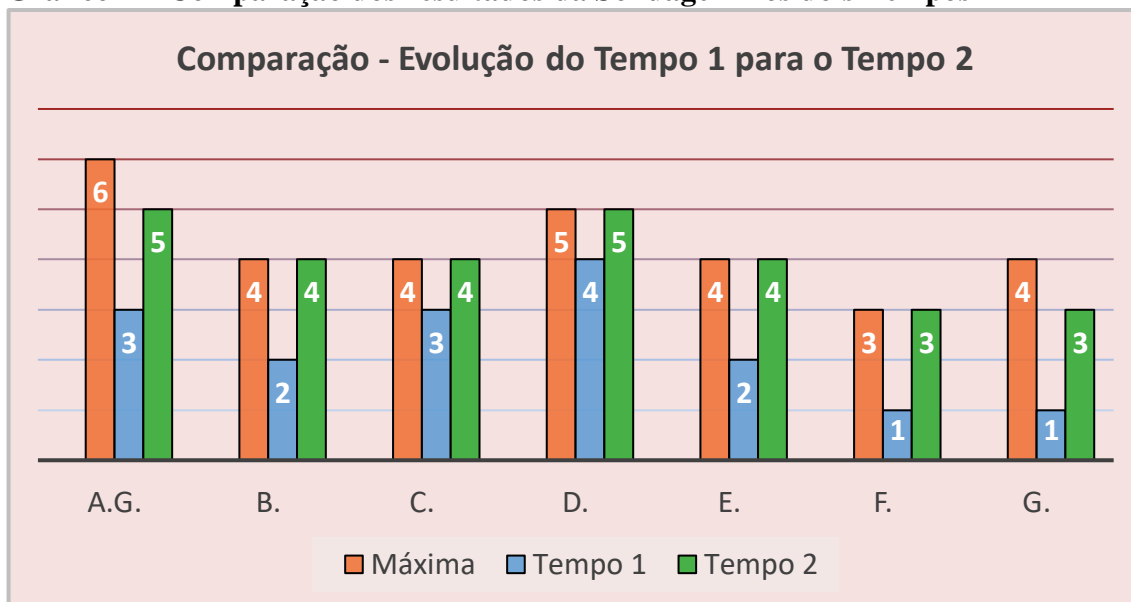
Neste estudo, a Sondagens Boquinhas foi aplicada em 2 tempos. Os itens avaliados nas Sondagens recebem uma nota de no mínimo 1 e no máximo 6, de acordo com o desempenho da criança. No Tempo 1, a nível de avaliação e investigação das habilidades já desenvolvidas para a idade e escolaridade e quais precisariam ser mediadas durante os atendimentos psicopedagógicos. A partir dos resultados, foram selecionadas as atividades autênticas do Método das Boquinhas a para os atendimentos. No Tempo 2, após dois meses de intervenção, a mesma Sondagem foi utilizada, a fim de se compararem os resultados com os obtidos no Tempo 1, com o propósito de verificar a eficácia das mediações e o planejamento das próximas ações. Foram utilizadas atividades dos livros: Passos Iniciais de Boquinhas (JARDINI, 2020), Desenvolvimento Infantil (JARDINI, 2009), Novo alfabetização com Boquinhas (JARDINI; GUIMARÃES, 2020), A Construção da Alfabetização com Boquinhas (JARDINI; GUIMARÃES; BAQUETI, 2019) e Mix de Exercícios Boquinhas (JARDINI, 2022), cujas atividades foram selecionadas a partir das habilidades não desenvolvidas constatadas na Sondagem. Além dos livros, foram utilizados jogos físicos e atividades no Wordwall. Os atendimentos foram realizados de setembro a início de dezembro, duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada.

4. RESULTADOS

No Gráfico 1, é possível observar a diferença do desempenho nas questões da sondagem e a evolução no domínio das habilidades após 3 meses de intervenção. A criança foi muito

participativa, os atendimentos eram divertidos e prazerosos, o que despertava o interesse, a curiosidade e efetivava a participação dela nas tarefas propostas.

Gráfico 1 – Comparação dos resultados da Sondagem nos dois Tempos



Fonte: Elaborado pela autora

5. DISCUSSÃO

De acordo com Romero (1995), a avaliação inicial e referencial do professor pode ser uma aliada para a investigação das dificuldades de aprendizagem. No caso da criança citada no artigo, a escola aguardou sua evolução até o mês de agosto, quando a encaminhou para uma avaliação. A evolução da criança poderia ter sido diferente, caso a defasagem/dificuldade fosse identificada adequadamente no começo do ano. Se a professora conhecesse e aplicasse um instrumento como o Sondagens Boquinhas, poderia ter mediado, a fim de compensar possíveis déficits.

Oliveira (2023) destaca que, se o professor consegue observar e realizar a sondagem adequada do aluno, por meio de avaliações diagnósticas, está mais inclinado a ter um olhar individualizado para cada criança e respeitar suas particularidades. Moraes *et al* (2009) aderem a essa ideia quando afirmam que as avaliações/sondagens são instrumentos que propiciam um diagnóstico precoce da aprendizagem na alfabetização e um monitoramento das práticas de alfabetização. No caso do garoto em questão, que não apresentava déficits significativos no seu desenvolvimento, mas sim em habilidades específicas e necessárias ao processo de

alfabetização, a professora poderia ter mediado durante o ano, alterando o curso da sua evolução.

Souza (1997) alega que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental costumam considerar apenas as dificuldades de aprendizagem dos escolares, responsabilizando-as pelo insucesso. Quando o clínico recebe crianças nesse nível de escolaridade, o relato que acompanha a criança é justamente esse, dificuldade de aprendizagem do aluno. Os professores tendem a visualizar a classe como um todo. Quando alguma criança destoa, o “problema” está nela, e não na metodologia do professor.

As Novas Sondagens Boquinhos (JARDINI *et al*, 2020) foram elaboradas com o propósito de ser uma ferramenta de uso fácil e acessível, que permite transformar dados da prática clínica e educacional em dados quantitativos, em informações mensuráveis e que possibilitam, posteriormente à sua aplicação, planejar, transformar, mediar, tratar, replanejar e reavaliar. Foi utilizada nesse estudo, a fim de verificar a praticidade a que se propõe. O programa de intervenção psicopedagógico foi elaborado, bem como as atividades escolhidas para as mediações, a partir dos seus resultados. Foram utilizados materiais autênticos do Método das Boquinhos.

6. CONCLUSÃO

Foi possível observar, pelos resultados deste estudo, uma diferença significativa nas respostas nos tempos T1 e T2 com a criança atendida, confirmando a eficiência de uma Sondagem adequada e das mediações assertivas baseadas no resultado do instrumento utilizado. O Método das Boquinhos® e seus materiais autênticos foram os responsáveis pelo resultado positivo na intervenção. Conforme estudo de Canoas-Andrade (2023) (no prelo), Boquinhos® encontra-se em vias de elaboração de um Modelo de Intervenção para ser utilizado em grande escala, oferecendo diretrizes e estratégias ancoradas em uma metodologia cientificamente comprovada.

REFERÊNCIAS

CANOAS-ANDRADE, R. **Projeto piloto de um Modelo de Intervenção com Boquinhos®**, 2023 (no prelo).

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

JARDINI, R.S.R. **Método das Boquinhas: uma neuroalfabetização**. Bauru (SP): Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2017.

JARDINI, R.S.R.; CAMPOS, A.L.F.; VILELLA, A.V.P.; HOFFMEISTER, P.H.A.; BLANCO, C.T. **Manual de Novas sondagens Boquinhas**. Bauru: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2020.

MORAIS, A. G.; LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. “Provinha Brasil”: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 25, n. 2, p. 301-320, maio/ago. 2009. <https://doi.org/10.21573/vol25n22009.19499>

OLIVEIRA, E. R. V. **A mediação do professor na alfabetização de crianças com Transtorno Específico da Aprendizagem**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2023. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/242369>> .

PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PNUD. **Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos do desenvolvimento sustentável. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília: PNUD, 2015. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/acompanhando-agenda-2030>

ROMERO, J. F. As relações sociais das crianças com dificuldades de aprendizagem. *In*: COLL, C. *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1195.

SARGIANI, R. (org.). **Alfabetização baseada em evidências – Da ciência à sala de aula**. Porto Alegre: Editora Penso, 2022.

SEABRA, A.G.; MUNIZ, M.; REPPOLD, C.T; DIAS, N.M.; SIQUARA, G.; TOURINHO, A.M.O.; GURGEL, L.G.; TEIXEIRA, C.T. Funções executivas e desempenho escolar. *In*: SEABRA, A.G.; LAROS, J.A; MACEDO, E.C.; ABREU, N. (org). **Inteligência e funções executivas: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica**. São Paulo: Memnon, 2014, p. 171 – 182.

SILVA, C.; CAPELLINI, S.A. Eficácia de um programa de remediação fonológica e leitura no distúrbio de aprendizagem. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**. 2010, v. 22, n 2, p. 131 -138.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, I. S. **Psicologia - A Aprendizagem e Seus Problemas**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1980.

STEIN, L.M.; GIACOMONI, C.H; FONSECA, R.P. **TDE II – Teste De Desempenho Escolar** – 2. ed. – Livro de aplicação subteste Escrita 1º ao 9º Ano – Vol. 3. São Paulo: Vetor, 2019.

TONELOTTO, J. M. F.; GONÇALVES, V, M. G. Autopercepção de crianças desatentas no ambiente escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 3, p. 31-41, 2002.

UNESCO. **Manual para a mediação da equidade na educação**. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368710>

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.